

Conhecimento Ecológico Tradicional da Pesca pela Comunidade Cuiabá Mirim – Barão de Melgaço, Pantanal Mato-grossense*.

Autores: Morais, Rodrigo Ferreira UFMT-PPGECB (morais_rf@yahoo.com.br); Da Silva, Carolina Joana, UNEMAT - CELB/UFMT-PPGECB (ecopanta@terra.com.br) Galdino, Yara UFMT-PPGECB.

1- INTRODUÇÃO

O conhecimento ecológico tradicional foi definido por Berkes & Folke (2002), como um corpo cumulativo de conhecimento, práticas e crenças evoluídos através de processos adaptativos e repassados para gerações através da transmissão cultural sobre as relações dos seres vivos (incluindo seres humanos) uns com os outros e com o meio ambiente. Neste sentido, a etnoecologia é o campo da pesquisa (científica) transdisciplinar que estuda os pensamentos (conhecimentos e crenças), sentimentos e comportamento que intermediam as interações entre populações humanas que os possuem e os demais elemento dos ecossistemas que as incluem, bem como os impactos ambientais daí decorrentes (Marques, 2001).

No Pantanal, o conhecimento ecológico tradicional - CET vem sendo reproduzido culturalmente pelas comunidades e fazendeiros tradicionais. As comunidades tradicionais do Pantanal, praticam a pesca, a pecuária e a agricultura de subsistência, e vivem em um ambiente que é moldado pela dinâmica das águas, reproduzidas nas fases enchente, cheia, vazante e estiagem (Da Silva & Silva, 1995).

Os pescadores, sendo estes uns dos grupos sociais possuidores do CET do Pantanal, possui sua formação étnica mesclada de índios e negros. E vivem em comunidades rurais tradicionais ou nas cidades pantaneiras. O falar cuiabano, expressão mais típica da linguagem pantaneira tem uma entonação particular e expressões regionais. Este falar está restrito atualmente nas regiões ribeirinhas e alagados do Pantanal, com ocupação mais antiga onde permanece um modo de vida mais tradicional (Da Silva & Silva, 1995).

Esta pesquisa propõe investigar o conhecimento ecológico tradicional da comunidade Cuiabá Mirim, sobre as estratégias de pescas e as espécies de peixes capturadas.

2 – MATERIAIS E MÉTODOS

A comunidade de Cuiabá Mirim (16° 20' 51'' Sul e 55° 57' 35'') está localizada na margem direita do rio Cuiabá, no entorno do Sistema de baías Chacororé e Sinhá Mariana que situasse à margem esquerda do Rio Cuiabá, entre as coordenadas 16° 14' a 16° 16' latitude Sul e 55° 55' a 55° 58' longitude Oeste.

Esta pesquisa utilizou entrevista estruturada, onde os tópicos são fixados previamente pelo investigador (Viertler, 2002). A aplicação do questionário teve como objetivo delimitar as informações desejadas visando à quantificação dos dados (Weller & Ronneg, 1988). Esta técnica foi usada para obtenção dos dados sócio-econômicos e delimitação do domínio cultural sobre as estratégias de pesca e as espécies de peixes capturadas.

O primeiro passo para a utilização do conceito de domínio cultural é um entendimento claro das definições e das fronteiras culturais que se pretende estudar (Weller & Ronneg, 1988). Segundo estes autores o domínio cultural é uma organização de grupos de palavras, sentenças, todos em algum nível de contraste, que em conjunto refere-se a uma esfera conceitual. O método de Freeling vem sendo considerado a melhor técnica para isolar e definir o Domínio Cultural de um determinado grupo social. Para análise das Freeling, apresentada por esta comunidade, utilizou-se os índices de Smith – Saliency, de Consenso e de agrupamento Johnson hierarchical clustering e multidimensional scaling (Caulkins & Hyatt, 1999). O consenso cultural está caracterizado quando é registrado um valor 3 vezes maior do primeiro para o segundo fator. Para análise estatística dos resultados foi usado o programa ANTHROPAC 4, utilizado com frequência por antropólogos e etnoecólogos para este tipo de abordagem (PURI, 2001).

3 – RESULTADOS

Os Resultados mostraram que a comunidade de Cuiabá Mirim apresenta uma preferência nas espécies de peixes capturadas, as quais concentram-se em 20 espécies. O índice de Smith, possibilitou identificar três rupturas na lista dos peixes considerados importantes para os pescadores desta comunidade. Os peixes agrupados na primeira ruptura, (pintado, dourado e pacu) parecem estar associados aqueles com fins comerciais. A segunda ruptura engloba os peixes considerados de importância comercial os utilizados na alimentação (piranha, barbado, jaú e pacu-peva). Os peixes enquadrados na terceira ruptura parecem ser os eventualmente pescados, utilizados na alimentação e como iscas em pescarias (piraputanga, jurupenssem, jiripoca, piaua, bagre, cachara, sardinha, palmito, tuvira, gereba, piauvussu, robafo e botoado).

A análise de Consenso Cultural mostrou que o CET das espécies de peixes capturadas caracteriza um consenso cultural na Comunidade de Cuiabá Mirim. O resultado apresenta uma diferença superior de três vezes entre o primeiro e segundo fator (1º fator 8.19 > 2º fator 1.95), indicando um consenso cultural em sete espécies de peixes capturadas: pintado, dourado, jau, pacu, barbado, pacu-peva, piranha.

A análise de similaridade possibilitou a formação de três grupos distintos: o primeiro grupo formado pelas espécies de peixes considerados de valor comercial pela comunidade: pacu, pintado e dourado; o segundo acrescida pelas espécies peixes utilizadas na alimentação e comercializadas: pacu-peva, jaú, barbado, piranha e piraputanga; e o terceiro formado por outras espécies de peixes eventualmente pescados, utilizados na alimentação e como isca (Piraputanga, jurupenssem, jiripoca, piau, bagre, cachara, sardinha, palmito, tuvirinha, gereba, piauvussu, robafo e botoado).

A análise de freelisting identificou 22 estratégias de pesca e somente uma ruptura com dois grupos foi observada pelo índice Smith. O primeiro grupo contempla as estratégias nominadas pela comunidade como: rede, tarrafa, anzol-de-galho, gancho e carreriano e segundo grupo engloba as estratégias de espinhel, linha, arpão, bater, poitado, bolinete, bóinha, bóia, vara, garatêa, arco-e-flecha, imbicado, sondando, rodando, barranco, jão bobo e covão.

A análise de Consenso Cultural mostrou que a comunidade de Cuiabá Mirim também apresenta um consenso quanto ao conhecimento ecológico tradicional das estratégias de pesca, verificado pela diferença entre o primeiro e segundo fator (1º fator 7,01 < 2º fator 1.43). O consenso está baseado em seis estratégias de pesca: rede, tarrafa, gancho, anzol-de-galho, carreriano e espinhel.

Através da análise de agrupamento multidimensional scaling, pode se notar a formação de dois grupos, sendo o primeiro formado pelas estratégias mais utilizadas (rede, tarrafa, anzol-de-galho, gancho e carreriano).

4- CONCLUSÃO

A Comunidade de Cuiabá Mirim têm atualmente preferência de captura de um número reduzido de espécies de peixes, representadas por 20 das 264 já registradas para o Pantanal. A diminuição das espécies capturadas parece estar influenciada pelo mercado, o qual dá preferência para as consideradas de importância no consenso cultural. As restrições impostas pela Legislação de Pesca do Estado de Mato Grosso limitam o uso das estratégias de pesca que compõem o consenso cultural da Comunidade de Cuiabá Mirim. Estas condições podem estar influenciando no uso limitado da biodiversidade de peixes ofertada pelos ecossistemas pantaneiros e conseqüente numa pressão de pesca concentradas em algumas espécies, assim como na perda do CET. A pesquisa evidenciou uma tendência de especialização quanto às espécies de peixes capturadas e estratégias de pesca utilizadas.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

MARQUES, J G. 2001. Pescando Pescadores . São Paulo-SP, 2ª edição, Editora NUPAUB-USP, 258p.

BERKES, F. & Folke, C 1998. Linking Social and Ecological Systems: Management Practices and Social Mechanisms for Building Resilience. Cambridge University Press, Cambridge. 459 p

DA SILVA, C. J., SILVA, J. F. 1995. No ritmo das águas do Pantanal. São Paulo: NUPAUB/USP, p.247.

CAULKINS, D; HYATT, S B, 1999. Field Methods, Using Consensus Analysis to Measure Cultural Diversity in Organizations and Social Movements, Vol. 11, Editora Alta Mira Press.

PURI, R K, 2001. ANTHOPAC for Environment and Anthropology, Introduction to ANTHOPAC por Environment and Anthropology (www.uka.ac.uk/anthropology/staff/rajP.html).

VIERTLER, R.B. 2002. Métodos astrológicos como ferramenta para estudos em etnobiologia e etnoecologia, 11-29 p. *in* AMOROZO, M.C.M. et al. Métodos de Coleta e Análise de Dados em Etnobiologia, Etnoecologia e Disciplinas Correlatas. UNESP/SBEE/CNPq, Rio Claro. 204 p.

WELLER, S C & ROMNEY, A K , 1988. Systematic Data Collection, Sage Publications, vol.10, California, 95 p.

* Pesquisa Financiada Pelo Centro de Pesquisa do Pantanal. Projeto: Avaliação das Estratégias de Pesca Utilizadas por Comunidades Tradicionais e não-Tradicionais no Pantanal.